CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS
FACULDADE TRÊS MARIAS
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

MARIA KETIANE DA SILVA AZEVÊDO

O LUGAR DO PAI: DA GRAVIDEZ AO PUERPÉRIO

JOÃO PESSOA/PB

2022

MARIA KETIANE DA SILVA AZEVEDO

O LUGAR DO PAI: DA GRAVIDEZ AO PUERPÉRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Formação em Psicólogo(a) do curso de Bacharelado em Psicologia.

Orientador (a): Profa. Dra. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues.

JOÃO PESSOA/PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994l Azevedo, Maria Ketiane da Silva.

O lugar do pai: da gravidez ao puerpério. / Maria Ketiane da Silva Azevedo. – João Pessoa: Faculdade Três Marias, 2022.
24f.il:

Orientador: Prof.ª Dra. Sarah Xavier V. de Fialho Rodrigues
Monografia (Graduação em Psicologia) – FTM.

1. Pai. 2. Gravidez. 3. Puerpério. I. Título.

FTM CDD 612.6

Ficha Catalográfica elaborada por
Dayse de França Barbosa
CRB 15-553

FACULDADE TRÊSMARIAS

CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS
FACULDADE TRÊS MARIAS
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

Discente: **MARIA KETIANE DA SILVA AZEVEDO**

Título: **O LUGAR DO PAI: DA GRAVIDEZ AO PUERPERIO**

Orientador (a): **DRA. SARAH XAVIER VASCONCELOS DE FIALHO RODRIGUES**

Avaliador 01: **DRA. TATIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE LEAL**

Avaliador 02: **MS. DHEYVSON FELLIPI DE OLIVEIRA TOMAZ**

Itens Avaliados	Orientador	Avaliador 01	Avaliador 02
Trabalho Escrito (0 a 7,0 pontos)	5,0	5,0	5,0
Apresentação Oral (0 a 3,0 pontos)	5,0	5,0	5,0
Nota do Avaliador (0 a 10,0 pontos)	10,0	10,0	10,0

NOTA FINAL: A nota final será calculada pela média aritmética das notas finais de cada membro da banca.

Observações _____

_____

_____

_____

BANCA EXAMINADORA:

Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues
(Presidente e Orientador)

Tatiana C. de A. Leal
(Avaliador 01)

Dheyvson Fellipi de Oliveira Tomaz
(Avaliador 02)

João Pessoa, 15 de dezembro de 2022.

À Maria Luiza (minha Malu) pela oportunidade que me deu de vivenciar a maternidade e me convidou a um novo olhar sobre a minha vida e tudo que existe ao meu redor e, à Hudson Wagner, meu amado esposo, pela experiência do exercício da parentalidade a dois e observação de suas escolhas paternas desde a confirmação da gravidez até o puerpério que tanto me inspiraram e sensibilizaram.

À todas as famílias que estão vivendo o ciclo gravídico-puerperal neste momento.

AGRADECIMENTOS

À coordenação de psicologia da Faculdade Três Marias, na pessoa da Profa. Dra. Maria Gabriela Costa Ribeiro, por sua competência na coordenação do curso e condução da disciplina de TCC II, tão importante na conclusão deste trabalho, bem como por sua receptividade para comigo desde meu ingresso na Instituição.

À Profa. Dra. Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues, minha querida orientadora, pessoa pela qual nutro admiração desde meu ingresso na Instituição quando a conheci e passei a respeitar cada dia mais, pela orientação atenta e afetiva deste trabalho.

À minha família que sabe que aqui habita uma alma de psicóloga desde há muito tempo e me auxiliou em diversas fases do caminhar desta graduação e elaboração deste trabalho.

Ao meu marido, Hudson Wagner, cujo apoio foi essencial na construção e finalização desta pesquisa.

À todas as famílias que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho tendo sido fonte de inspiração para a escolha e desenvolvimento da temática.

RESUMO

Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa voltada para as possíveis hipóteses de lugares onde o pai pode estar durante a gestação de seu filho ou filha, bem como durante o puerpério ao lado da mãe do bebê. É fato que o bebê está sendo gerado no ventre materno e que é com a mãe sua ligação física imediata e constante. Porém, ao contrário do que possa parecer para algumas pessoas, a presença e influência do pai durante a gestação é percebida pelo bebê e pode deixar marcas favoráveis ou desfavoráveis no processo do seu desenvolvimento. Mais ainda, após o nascimento do bebê, o processo pela qual essa mulher atravessa traz profundas mudanças no seu modo de existir, mexendo com seu humor, comportamento e até libido. No contexto do puerpério, ao pai apresenta-se um importante lugar de equilibrador do ambiente familiar, no sentido de ainda que desafiado pelo novo contexto, poder ser elemento favorecedor da saúde materna e infantil. Sua participação ativa é bem-vinda, por exemplo, no apoio à constante hidratação da mãe durante os longos ciclos de amamentação, recebendo o bebê após as mamadas, fazendo o contato pele a pele com o corpo do bebê, atuando nas diversas tarefas domésticas que ficam sobressalentes no âmbito familiar nesse período e, alternando-se com a mãe nos períodos possíveis de descanso necessários para ambos nessa fase, dentre outras importantes atividades. Percebe-se como necessário um novo olhar sobre o lugar do pai no ciclo gravídico-puerperal, como forma de auxiliá-lo na vivência dessa caminhada, diminuindo as possibilidades de adoecimento físico e psíquico do mesmo e contribuindo diretamente para a saúde da mãe e desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Pai. Gravidez. Puerpério

ABSTRACT

This is a literature review with a qualitative approach focused on the possible hypotheses of places where the father can be during the pregnancy of his son or daughter, as well as during the puerperium next to the baby's mother. It is a fact that the baby is being generated in the maternal womb and that it is with the mother its immediate and constant physical connection. However, contrary to what it may seem to some people, the presence and influence of the father during pregnancy is perceived by the baby and can leave favorable or unfavorable marks in the process of its development. Even more, after the birth of the baby, the process that this woman goes through brings about profound changes in her way of existing, affecting her mood, behavior and even libido. In the context of the postpartum period, the father is presented with an important role in balancing the family environment, in the sense that, although challenged by the new context, he can be an element that favors maternal and child health, and his active participation is welcome in supporting constant hydration of the mother during the long breastfeeding cycles, receiving the baby after feedings, making skin-to-skin contact with the baby's body, acting in the various domestic tasks that are spared in the family context during this period and alternating with the mother in periods possible rest needed for both at this stage. It is perceived as necessary a new look at the place of the father in the pregnancy-puerperal cycle, as a way to help him in the experience of this journey, reducing the possibilities of physical and psychological illness of the same and contributing directly to the mother's health and development of the baby.

Keywords: Father. Pregnancy. Puerperium

FACULDADE TRÊSMARIAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....08

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....10

2.1 A influência do pai na gestação.....**10**

2.2 O pai e o puerpério.....**11**

2.2 A paternidade como crise ou transição.....**12**

3 METODOLOGIA.....15

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA.....16

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 20

6 REFERÊNCIAS.....22

1. INTRODUÇÃO

Muito se fala no contexto da parentalidade sobre o protagonismo da mulher na gravidez e no pós-parto e o impacto direto dessa atuação no desenvolvimento humano.

Contudo, é preciso estender o olhar para a figura daquele que igualmente concorre para a saúde desse ser que se forma e chega, qual seja, o pai que na maioria das vezes não possui cultural e socialmente ferramentas para lidar com a avalanche emocional causada pelo momento vivido.

De acordo com Maldonado (2010) a ideia de que educar filhos é papel protagonizado apenas pela mãe já está ultrapassada, surgindo nesse contexto a importância da relação do pai com seus filhos no campo dos estudos sobre o desenvolvimento emocional.

Assim, a necessidade de legitimação do pai como um importante cuidador durante o ciclo gravídico-puerperal convida as diferentes configurações familiares da contemporaneidade a construir uma divisão mais flexível de papéis e funções parentais (SANTOS; ANTUNEZ, 2018).

Nesse cenário, evidencia-se o papel do pai no contexto da gestação de seu filho ou filha, bem como durante o puerpério ao lado da mãe do bebê, considerando-se os sentimentos, angústias, medos e incertezas vivenciados pelo pai durante o período. Busca-se também encontrar o lugar do pai no sonho realizado, no espaço inato, e também no conquistado, no desempenho de seu papel durante a gestação, bem como no pós-parto igualmente desafiador para o mesmo.

Assim, a presente pesquisa traz a seguinte indagação central: Qual o lugar do pai durante a gestação e o puerpério? Onde busca-se compreender o que a literatura científica apresenta acerca do papel paterno durante o ciclo gravídico-puerperal, evidenciando o impacto desse conhecimento e consequente posicionamento no contexto da saúde familiar.

Nas palavras de Teperman et al (2021) “trata-se de uma sociedade que se obstina desastrosamente a reduzir as responsabilidades dos cuidados das novas gerações às já sobrecarregadas mulheres, de forma catastrófica”.

Desse modo, a pesquisa apresenta o interesse de explorar através de revisão de literatura a importância do posicionamento do pai no contexto da gravidez e puerpério como forma de contribuir nas pesquisas já existentes relacionadas à temática na disseminação do assunto, de forma a favorecer a construção de formas salutares de gestar seres humanos.

Percebe-se como necessário um novo olhar sobre o lugar do pai no âmbito do ciclo gravídico-puerperal, como forma de auxiliá-lo na vivência dessa caminhada, diminuindo as possibilidades de adoecimento físico e psíquico do mesmo e contribuindo diretamente para a saúde da mãe e desenvolvimento do bebê.

Diante disso, demonstra-se a importância e relevância acadêmica, social, prática e atual da pesquisa, demonstrando-se a importância da efetivação da mesma. Espera-se com isto, poder contribuir para o esclarecimento da temática e ainda de parte das questões práticas a ela relacionadas, de modo a favorecer o conhecimento dos pais sobre as diversas formas de se posicionarem durante a experiencia familiar da gestação, bem como durante o puerpério atravessado pela mãe.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - A influência do pai na gestação

Segundo Maldonado (2017, p. 14) “o ambiente pré-natal é tão (ou mais) importante que os genes para influenciar a saúde física e mental no decorrer da vida do ser que está sendo gestado”.

Assim, as experiências precoces, ainda no útero materno têm o potencial de influenciar a expressão do material genético (MALDONADO, 2017).

Pesquisas reforçam a importância da ligação emocional dos pais ao bebê durante a gravidez, mostrando a força dessa ligação como resultado do efetivo envolvimento do pai nesta fase (BENINCASA et al, 2020).

Nesse contexto, até o século XVII, o parto era considerado “assunto de mulheres”, porém observa-se que hoje essa realidade vem se modificando (MALDONADO, 2017, p. 20).

De acordo Maldonado (2017), pesquisas apontam para o fato de que o acompanhante tem o poder de contribuir na evolução do trabalho de parto e tende a reduzir a duração do mesmo, podendo refletir até no montante da analgesia, de forma que para as mulheres na experiencia do parto, a presença do acompanhante é fator favorecedor.

Dessa forma, percebe-se que a presença do pai nas consultas pré-natais, nos exames de ultrassom, e em eventuais aulas de educação pré-natal, contribui para a formação do vínculo paterno desde a gestação. Muitos homens relatam que presenciar as sessões de ultrassom os ajuda a confirmar a formação dessa nova vida e estabelecer a identidade paterna (MALDONADO, 2017).

Nesse contexto, a percepção dos movimentos fetais provoca um inevitável impacto nos homens, de modo que alguns sentem até inveja pela impossibilidade de ter o feto desenvolvendo-se dentro de si. Há em alguns pais um latente medo de exclusão e abandono por parte da mulher gestante (MALDONADO, 2017).

Mais ainda, o casal grávido se vê frente a uma nova realidade, conforme destaca Maldonado (2010, p. 29):

> Passa-se portanto, de uma relação a dois para uma relação a três. O homem e a mulher deixam de ser apenas filhos para se tornarem também pais. Essa transição é muito importante e acarreta expectativas, anseios e temores.
> (...) Algumas mudanças mais significativas na vida, como a espera de um filho, podem abalar os padrões do relacionamento. (...) O homem pode temer ser “deixado de lado” com a chegada do “intruso”, ao ver a mulher voltar-se inteiramente para o bebê; (...) O bebê pode ser visto como um rival a competir pela partilha do amor.

Winnicott (2020, p. 128) faz importante comparação entre soldados e grávidas afirmando que:

> (...) nenhum homem deveria ter o direito de ter um bebê com uma mulher antes de ter alcançado um estágio em seu desenvolvimento que o tornasse capaz de arriscar a própria vida em uma batalha. (...) Pois é sobretudo durante a guerra que os homens descobrem algo novo sobre si mesmos, inclusive a disposição para arriscar a vida por uma boa causa.

Assim, percebe-se que o período gestacional traz importantes desafios e também oportunidades de contribuição no contexto familiar para o pai que podem (ou não) serem favorecedoras para seu posicionamento durante o puerpério.

2.2 - O pai e o puerpério

A vivência do puerpério se apresenta como um momento desafiador em decorrência das diversas mudanças atravessadas pela mãe, onde a mesma se percebe diante do dilema de precisar cuidar e do desejo de também ser cuidada (CAMPOS; CARNEIRO, 2021).

Alguns homens se sentem excessivamente solicitados e exigidos, justamente quando recebem menos atenção. (Maldonado, 2017, p. 50). E, em meio a noites mal dormidas e muitas vezes uma enorme interrogação sobre quem é a mulher que agora vive ao seu lado, surge para o pai uma nova

pergunta: “se o papai não tem leite, o que ele tem a oferecer neste momento?” (SANTOS; ANTUNEZ, 2018).

Logo, de acordo com Santos e Antunez (2018) o pai tem a importante missão de proteger as fragilidades da mãe e da criança, onde a mãe se percebe em evidente momento de fragilidade pelas preocupações e acontecimentos decorrentes da maternidade.

Segundo Benincasa et al (2020) a orientação sobre as significativas mudanças do período puerperal precisa ir além da mulher, estendendo-se ao parceiro, no sentido de auxiliá-lo a lidar com a complexidade do momento, destacando a importância da retomada de atenção para o casal no sentido da aliança afetiva, não restringindo-se apenas aos aspectos sexuais.

Nesse cenário, é comum surgirem dificuldades no campo da sexualidade relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, estando a diminuição do desejo sexual entre as mais frequentes (BENINCASA et al, 2020).

Desse modo, é importante destacar que quando uma criança nasce ocorre também o nascimento de uma demanda antes inexistente, qual seja, a necessidade da reestruturação da vida e da relação do casal frente ao novo contexto que pede adaptação às novas exigências, onde a qualidade da vida sexual do casal será consequência da forma como o grupo familiar vai reagir à nova condição (BENINCASA ET AL, 2020).

Assim, a figura do pai se vê diante de um importante dilema que o convida a escolher como irá passar pela experiencia paterna que se lhe apresenta, onde possibilidades relacionadas à crise se apresentam, mas também caminhos relacionados à transformação.

2.3 - A paternidade como crise ou transição

De acordo com Cherer, Ferrari e Piccinini, (2018) a paternidade, para além de seus possíveis ganhos, inclui também um processo que implica em aspectos difíceis de serem experienciados pelos pais.

Nesse sentido, de acordo com os mesmos autores supracitados, referida experiência, tal qual a da paternidade, convoca aqueles que a atravessam a

passar por lutos e renúncias, inclusive de certos posicionamentos infantis (CHERER et al, 2018).

Percebe-se que ao pai são apresentadas múltiplas formas de transformação no sentido de modificar a vida cotidiana do mesmo, seus comportamentos e hábitos, transformando-lhe a visão de mundo e a perspectiva de vida (VISENTIN; LHULLIER, 2019).

Desse modo, de acordo com Visentin e Lhullier (2019) a transformação vivida pelo homem durante a experiencia da paternidade lhe proporciona a busca de um novo sentido em sua vida, onde dimensões relacionadas ao seu novo eu e seu novo papel na sociedade passam a ser percebidas com um novo olhar onde surgem questionamentos e desconstruções importantes no campo dos seus antigos conceitos e preconceitos.

Nesse sentido, segundo Matos et al (2017), o parto apresenta-se como uma importante experiência favorecedora de amadurecimento pessoal para o pai, propiciando reflexões sobre o valor da vida e da relação conjugal e funcionando como um importante marco encorajador para os homens no desenvolvimento de uma paternidade mais participativa.

Mais ainda, destaca Matos et al (2017) que a transição para a paternidade demanda uma construção diária, apresentando-se como um processo dinâmico e contínuo, que se concretiza por meio das relações do homem com a sua família e consigo mesmo.

O envolvimento afetivo do pai na criação dos filhos e filhas tanto beneficia a criança em seu desenvolvimento, quanto favorece o pai na sua formação pessoal enquanto sujeito, considerando que a maturação do cérebro está relacionada as experiências da vida intrauterina e do vínculo entre a família e o bebê (VISENTIN & LHULLIER, 2019; MALDONADO, 2017).

Sobre a qualidade da relação de amor e de cuidados entre a família e o bebê, Maldonado (2010, p. 58 e 59), assim destaca:

> As pesquisas que estão sendo desenvolvidas no campo da neurociência e da biologia molecular mostram que as experiências vividas entre o período da gestação e os primeiros anos de vida interagem profundamente com a carga genética e influenciam a

> formação de circuitos neuronais no cérebro e em outros órgãos do nosso corpo. (...) Por isso, a qualidade da relação de amor e de cuidados entre a família e o bebê é tão importante para construir uma boa “arquitetura cerebral”.

Percebe-se, portanto, que a experiência da paternidade embora traga pontos de crise para a vida do homem, traz igualmente diferentes possibilidades de transformações que podem ser favorecedoras do seu desenvolvimento como ser humano.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, dentro de uma análise interpretativa, considerando algumas contribuições trazidas pela psicologia, onde foi feito um levantamento na base de dados Scielo e Pubmed, em busca por publicações relacionadas à temática no período de 2017 à 2022, utilizando-se as palavras-chaves: pai, gravidez e puerpério.

Com efeito, após a seleção realizada, cuidou-se em analisar o posicionamento sobre o tema tanto em livros, quanto em artigos científicos selecionados relacionando cada produção à busca pela resposta ao problema de pesquisa do presente trabalho.

Desse modo, a pesquisa foi dividida da seguinte forma: análise acerca da influência do pai na gestação, sua relação com o puerpério e por fim, sob um olhar direcionado para a paternidade como uma oportunidade de crise ou transição.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

O presente trabalho utilizou como fonte de investigação, além dos livros com temáticas relacionadas ao problema de pesquisa, 05 (cinco) artigos extraídos da plataforma Scielo, versando de modo geral sobre a importância da construção do vínculo pai-bebê, as representações sociais da paternidade, a paternidade e sua relação com aspectos relacionados à finitude, os cuidados práticos desempenhados pelo pai no período pós-parto e aspectos relacionados às vivências do puerpério.

Sabendo-se que o período gestacional é considerado para a mulher um possível período potencial de crise, onde as transformações físicas e emocionais provocadas pela experiência tendem a causar uma revolução na sua forma de ver e viver o mundo, seria impossível tais mudanças não afetarem, o pai do bebê que está sendo gestado, em especial, quando pai e mãe estão passando por essa experiência juntos.

Como a mulher durante a gravidez está passando por uma série de mudanças, ela tende a solicitar do companheiro uma quantidade maior de atenção e afeto, o que acaba muitas vezes por sobrecarregar emocionalmente esse pai. Dessa forma, “há homens que se sentem excessivamente solicitados e exigidos, justamente quando recebem menos atenção” (MALDONADO, 2017, p. 50).

Portanto, observa-se que o pai, em razão das diversas mudanças a qual o contexto familiar passa, pode também apresentar alterações emocionais significativas nesse período com níveis elevados de estresse e ansiedade e isso tem o potencial de impactar diretamente sua relação com a gestante e a saúde mental desta e do bebê em desenvolvimento.

Nesse sentido, corroborando com este entendimento Maldonado (2017, p. 94) destaca que “o homem também sente ansiedade no processo do parto, derivada do medo do desconhecido, da imprevisibilidade, do risco”.

Assim, sob a ótica masculina, existem pais que se intitulam como desprovidos da capacidade de acompanhar o processo do parto, por receio de passarem mal durante o mesmo. Contudo, quando o pai delega seu lugar na

cena do parto para outra pessoa, é como se ele repassasse para esta um ingresso para sentar-se no melhor lugar numa apresentação artística que só irá ocorrer uma única vez.

Sobre o momento do parto, Matos et al. (2017) contribuem com o tema no sentido de destacar o parto como uma importante representação da inauguração do lugar de pai. Trata-se da aproximação com a concretude da existência do bebê, onde a partir da interação que de alguma forma passa a existir, a confirmação do então papel de pai e a observação do ser que necessita de cuidados e proteção, apresentam-se como fatores essenciais para o nascimento objetivo e concreto do papel de pai e início do vínculo pai-bebê.

É fato que o bebê está sendo gerado no ventre materno e que é com a mãe sua ligação física imediata e constante. Contudo, ao contrário do que possa parecer para algumas pessoas, a presença e influência do pai durante a gestação é percebida pelo bebê e pode deixar marcas favoráveis ou desfavoráveis no processo do seu desenvolvimento.

O cérebro apresenta-se como um órgão considerado biossocial, onde o seu desenvolvimento é dependente das experiências da vida dentro do útero, bem como da formação de vínculos entre a família e o bebê (MALDONADO, 2017).

Percebe-se assim que é possível e salutar o estabelecimento do vínculo entre o pai e o bebê desde a gestação, demonstrando-se como evidente que o pai tem um papel fundamental desde a concepção até o nascimento e estende-se por todo o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, considerando a vida paterna durante o período gestacional e a modificação da rotina já vivenciada, Matos et al. (2017) destacam que “a construção do vínculo pai-bebê implica na reorganização da vida paterna em relação aos aspectos individuais, conjugais, familiares e profissionais”.

É necessária ainda a expansão nas pesquisas relacionadas à influência do vínculo paterno na formação da personalidade, porém já se destaca no campo dos estudos realizados e em desenvolvimento a importância do amor do pai no aspecto emocional de filhos e filhas (MALDONADO, 2017).

Com efeito, partindo-se da premissa de que gestantes saudáveis emocionalmente possuem menor chance de desenvolverem depressão pós-parto, depreende-se que atentar para o cuidado e atenção com a saúde física e mental paterna durante a gestação é um investimento na saúde coletiva daquele grupo familiar.

Dessa forma, avaliar a saúde mental materna e paterna durante o pré-natal apresenta-se como uma importante conduta minimizadora de possíveis adoecimentos psíquicos daquela família, com direto impacto na saúde e desenvolvimento do bebê que está sendo gestado.

Mais ainda, após o nascimento do bebê, o processo pela qual essa mulher atravessa traz profundas mudanças no seu modo de existir, mexendo com seu humor, comportamento e até libido. Tudo isso impacta a forma dela se relacionar com o homem, que ainda que ao lado, muitas vezes está ausente e alheio à verdadeira versão do que está acontecendo.

Percebe-se, portanto, que é necessário considerar e investigar essa nova inserção do pai no ciclo gravídico-puerperal com o objetivo de legitimar o lugar do pai como um importante cuidador e o reflexo das contribuições de suas escolhas no desenvolvimento psíquico infantil (SANTOS; ANTUNEZ, 2018).

Nesse mesmo sentido, Arruda e Lima (2013) demonstram que a sociedade parece estar avançando indo de uma paternidade patriarcal, onde o pai ocupava a posição de limitador moral, proteção e provimento financeiro, para uma paternidade participativa, onde o mesmo começa a assumir uma posição de cuidado afetivo e insere-se nas atribuições parentais de modo mais igualitário.

Desse modo, Matos et al. (2017) destacam a importância da oportunidade do desenvolvimento de intimidade entre pai e bebê decorrente dos cuidados diários como troca de fraldas, banhos e troca de carinho, de modo a tais atividades funcionarem como fortalecedoras para o pai sobre seu lugar naquele contexto e sua dimensão na família.

No contexto do puerpério, ao pai apresenta-se um importante lugar de equilibrador do ambiente familiar, no sentido de ainda que desafiado pelo novo contexto, poder ser elemento favorecedor da saúde materna e infantil, sendo sua participação ativa bem-vinda, por exemplo, no apoio a constante hidratação da

mãe durante os longos ciclos de amamentação, recebendo o bebê após as mamadas, fazendo o contato pele a pele com o corpo do bebê, atuando nas diversas tarefas domésticas que ficam sobressalentes no âmbito familiar nesse período e, alternando-se com a mãe nos períodos possíveis de descanso necessários para ambos nessa fase.

Corroborando com esse entendimento Matos et al. (2017) pontuam que alguns estudos recentes destacam a participação ativa dos pais no período puerperal em atitudes de cuidado com a companheira, demonstrando preocupação com a saúde do filho num importante movimento de desenvolvimento ativo de vínculo e percepção de seu atual papel de pai, motivando-se na busca pelo sustento familiar e envolvendo-se em atividades domésticas.

Observa-se assim, um movimento em torno desses novos possíveis lugares a serem ocupados pelo pai no contexto familiar, considerando as consequências destas mudanças de posturas no desenvolvimento infantil e na configuração familiar no sentido da construção de novos referenciais de gênero em torno da parentalidade (SANTOS; ANTUNEZ, 2018).

Diante dessas circunstâncias, faz se necessária a discussão e pesquisa da temática principal deste trabalho, vez que os efeitos decorrentes da resposta à pergunta de pesquisa, qual seja, quais as possibilidades de ocupação de lugares pelo pai durante a gravidez e puerpério, têm o potencial de contribuir com as pesquisas no campo da paternidade em desenvolvimento, bem como para a diminuição do adoecimento nos contextos familiares atingidos direta ou indiretamente pelo resultado desta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a partir da literatura científica as possibilidades de ocupação de lugares pelo pai durante a gravidez e puerpério e o impacto de cada escolha nesses contextos, considerando a influência do pai na gestação, sua relação com o puerpério e por fim, sob um olhar direcionado para a paternidade como uma oportunidade de crise ou transição.

Espera-se que os resultados tenham sido alcançados, de modo que não se buscou igualar as posições, sentimentos e desafios vivenciados pela mãe ao pai no ciclo gravídico-puerperal, mas sim, destacar o importante espaço que necessita ser ocupado pelo pai, com diversas possibilidades de contribuição no contexto da gestação e puerpério, favorecendo o vínculo da tríade pai-mãe-bebê com consequência direta e favorável na saúde desse grupo familiar.

É importante destacar os benefícios para o contexto da saúde familiar decorrentes da participação ativa do pai no cenário de exames e demais práticas durante a gestação (como cursos específicos e busca de conteúdos relacionados ao momento vivido), na cena do parto e como suporte para mãe durante o puerpério.

Mais ainda, imperioso se faz examinar e cuidar da saúde do pai durante o ciclo gravídico-puerperal, a fim de que este possa ser um agente favorecedor da saúde mental materna e do bom desenvolvimento da criança.

Consideram-se limitações ao presente estudo a existência de poucas pesquisas encontradas na busca, relacionadas diretamente à temática no período pesquisado, especificamente, o que acabou sendo um fator estimulador do desenvolvimento desta, no sentido de contribuir no despertar do interesse de outros pesquisadores em desvendar cientificamente o interessante universo da construção da paternidade no contexto da gravidez e puerpério.

Dessa forma, a presente pesquisa tem o interesse de favorecer o desenvolvimento de outros trabalhos, ampliativos da discussão aqui iniciada, como exemplo de abordagens em torno dos aspectos somáticos que podem ser desenvolvidos pelo pai durante a gestação e puerpério.

Por fim, objetiva-se contribuir com o resultado do presente trabalho no contexto clínico e acadêmico, bem como no âmbito de atuação dos profissionais da área de saúde aptos a lidar com famílias grávidas nos contextos da gestação e puerpério.

6. REFERÊNCIAS

BENINCASA, Miria; ROMAGNOLO, Adriana Navarro; HELENO, Maria Geralda Viana. **Maternidade, parentalidade e conjugalidade**: novas perspectivas em psicologia perinatal. Curitiba: CRV, 2020.

CAMPOS, Paula Azevedo; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério.** Psicologia USP [online]. 2021, v. 32 [Acessado 5 Dezembro 2022], e200211. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211>. Epub 18 Ago 2021. ISSN 1678-5177. https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211.

CHERER, Evandro de Quadros; FERRARI, Andrea Gabriela; PICCININI, Cesar Augusto. **Tornar-se Pai: A Paternidade como Inscrição Subjetiva da Finitude.** Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2018, v. 34 [Acessado 5 Dezembro 2022], e34433. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34433>. Epub 16 Maio 2019. ISSN 1806 3446. https://doi.org/10.1590/0102.3772e34433.

MALDONADO, Maria Teresa. **Nós estamos grávidos**. 2. ed. São Paulo: Integrare, 2010.

MALDONADO, Maria Teresa. **Psicologia da gravidez**. São Paulo: Ideias Letras, 2017.

MATOS, Mariana Gouvêa de et al. **Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais.** Psico-USF [online]. 2017, v. 22, n. 2 [Acessado 5 Dezembro 2022], pp. 261-271. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220206>. Epub May-Aug 2017. ISSN 2175-3563. https://doi.org/10.1590/1413-82712017220206.

SANTOS, Carine Valéria Mendes dos; ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre. **"PAPAI NÃO TEM LEITE!" CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOLDING PATERNO NA DEPENDÊNCIA ABSOLUTA**. Psicologia em Estudo [online]. 2018, v. 23 [Acessado 5 Dezembro 2022], e2310. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e40297>. Epub 13 Mar 2020. ISSN 1807-0329. https://doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e40297.

TEPERMAN, Daniela; GARRAFA, Thais; IACONELLI, Vera. **Parentalidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2021.

VISENTIN, Patrícia Menezes; LHULLIER, Cristina. **Representações sociais da paternidade: um estudo comparativo.** Fractal: Revista de Psicologia [online]. 2019, v. 31, n. 3 [Acessado 5 Dezembro 2022], pp. 305-312. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i3/5640>. Epub 02 Dez 2019. ISSN 1984-0292. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i3/5640.

WINNICOT, Donald W. **Bebês e suas mães**. São Paulo: Ubu, 2020.